



DISCURSO

Assinatura de Protocolo de Patrocínio

Complexo Desportivo Municipal do Alto do Lumiar,
Lisboa, 14 Outubro 2007, 10h00

Desporto e Cultura são inquestionavelmente dois dos alicerces fundamentais na construção da dimensão social e ética da personalidade de qualquer jovem.

É, pois, com esta convicção que a Federação de Editores de Videogramas entende que a sua acção pode ajudar a criar uma nova cultura de respeito pelas obras audiovisuais, sejam eles, filmes, videojogos ou música.

Assim, porque entendemos que a mensagem que vamos em conjunto difundir entre as camadas jovens de futebolistas, é ao mesmo tempo cívica e positiva, esperamos estar a contribuir para a consciencialização duma nova forma de olhar a realidade da pirataria, cujos contornos muitas vezes ligados ao crime organizado têm consequências na sociedade extremamente nefastas, nomeadamente no que ao emprego e cobrança fiscal diz respeito.

Na realidade, a pirataria é um fenómeno cada vez mais frequente, constituindo a mais praticada infracção à Propriedade Intelectual, com uma dimensão cada vez mais internacional, gerando enormes prejuízos para os seus criadores e bem assim, para o consumidor que na maioria das vezes adquire e/ou tem acesso a conteúdos sem qualquer qualidade, adquirindo, no fundo, “gato por lebre”.

Mais, quanto maior for a pirataria, menores são as possibilidades de se virem a produzir novos filmes ou videojogos de qualidade, uma vez que para os produzir é necessário pagar a criatividade e o investimento feito em meios técnicos utilizados na produção e promoção das obras.

Isto é, só com as receitas dos filmes e videojogos vendidos se poderá continuar a pagar aos autores, aos artistas, aos técnicos e a todos aqueles que trabalham na produção destas obras que, acreditem, são muitos.

Para melhor ilustrar o que acabo de afirmar, nada melhor do que imaginarmos o nosso campeonato da primeira liga com os estádios cheios de espectadores a entrarem sem pagar bilhete, sem receitas de publicidade e sem direitos de televisão. Certamente, esta realidade a verificar-se acabaria com a qualidade do nosso futebol, uma vez que seria manifestamente



impossível aos clubes pagar aos jogadores e a todos aqueles que ali trabalham qualquer remuneração.

Por tudo isto, porque não quero tomar demasiado tempo a todos os presentes e fundamentalmente a estes jovens jogadores e respectivos técnicos que com toda a certeza irão honrar com trabalho, dignidade e fairplay a mensagem que agora são portadores, termino com um especial agradecimento ao Câmara Lisboa Clube, na pessoa do seu Presidente, Sr. Fernando Silva que tornou possível a realização deste Protocolo que apenas pretende promover a Cultura, o Desporto e acima de tudo a Cidadania tão necessária à coabitação numa sociedade moderna como a nossa em que a diversidade cultural e as assimetrias sociais exigem de todos, sem excepção, uma maior consciência cívica e responsabilidade social.

António Paulo Santos,
Director-Executivo da Federação de Editores de Videogramas